

203

**PREFERÊNCIA LATERAL EM BEBÊS: UM ESTUDO LONGITUDINAL.** *Caroline Xavier Guerreiro de Lemos, Nadia Cristina Valentini (orient.)* (UFRGS).

Diversas teorias têm sido propostas para explicar a dominância lateral do ser humano e se esta se insere em padrões de comportamento, que seriam genéticos ou decorrente da experimentação. A preferência por uma das mãos pode estar presente a partir da 12<sup>o</sup> semana gestacional, podendo reaparecer após o nascimento através da preferência da posição da cabeça durante os 2 primeiros meses de vida, predizendo a posterior preferência lateral no período de 4 a 18 meses (Peter G. Hepper, Sara Shahigullah and Haymond White, 1991). A emergência da preferência lateral pode ser detectada por volta do 4<sup>o</sup> mês, tornando-se mais precisa a partir do 7<sup>o</sup> mês e estabilizando-se relativamente aos 18 meses (Gottfried and Bathurst, 1983). Entretanto, esta parece flutuar entre 7 meses e 3 anos (Harris, 1983; Butterworth and Hopkins, 1983; Cortay). O objetivo deste estudo é verificar a ocorrência da preferência lateral em bebês durante o 3<sup>o</sup> trimestre de vida e investigar se a preferência flutua ou perdura e se coincide com a dominância lateral até os 3 anos de idade. A amostra é composta, até o momento, por 40 bebês. São realizadas uma pré e pós-avaliação durante o 3<sup>o</sup> trimestre de vida do bebê com intervalo de um mês e, posteriormente, uma avaliação semestral a partir de 1 ano de idade, até o bebê completar 3 anos. A planilha de avaliação é composta por atividades desenvolvidas a partir da observação do comportamento dos bebês em relação à preferência lateral. Os resultados parciais mostram uma tendência à preferência da mão direita durante o 3<sup>o</sup> trimestre de vida e a permanência desta preferência até 18 meses. Concluímos que a preferência lateral manifestada durante o 3<sup>o</sup> trimestre de vida se mantém estável até 1 ano e meio de idade, podendo perdurar.